



ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PARTILHADA NO GRUPO CIGNUS PARA 16th WORLD GYMNASTRADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lohany Cristina do Nascimento Gomes⁷³

lohanynascimento@gmail.com

Elizete Silva Resende Correia⁷⁴

elizete.src@hotmail.com

Michelle Ferreira de Oliveira⁷⁵

michelle.f.oliveira@gmail.com

A Ginástica Para Todos (GPT) tem seu eixo fundamental na ginástica reunindo suas diferentes interpretações utilizando-se de elementos e movimentos gímnicos de outras modalidades competitivas também reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG): a ginástica acrobática, a ginástica artística, a ginástica rítmica, a ginástica de trampolim e a ginástica aeróbica; além de utilizar outros elementos presentes na cultura corporal. Essencialmente prima pela ideia de construção colaborativa, coletiva, inclusiva e não competitiva para que todos possam praticá-la independentemente do sexo, idade, religião, cultura, habilidade ou posição social (IWAMOTO et al, 2016). A organização interna de um Grupo de Ginástica para Todos no Brasil pode ser realizada de diferentes formas. Em Goiás, o grupo ginástico Cignus se fundamenta nas características da GPT e tendo como base a formação e emancipação, sua organização e sua gestão do grupo a partir de 2017 passaram a ter um formato de gestão compartilhada. O grupo que existe desde 2010, vinculado à Universidade Estadual de Goiás como projeto de extensão, passou por diferentes fases, esteve presente em vários eventos locais, nacionais e internacionais e vivenciou inúmeras dificuldades, inclusive financeiras. Essas demandas, estimularam os integrantes do grupo a se organizarem internamente e criarem uma Organização Não Governamental (OnG), com a finalidade de dividir funções, ampliar suas ações e também buscar novas formas de financiamento para que o grupo conseguisse cumprir a agenda de participar da 16ª Gymnastrada Mundial em Dornbim na Áustria em 2019. **Objetivo:** Apresentar um relato da experiência da gestão compartilhada do grupo Cignus, a partir de novembro de 2017 até a ida para a 16ª Gymnastrada Mundial em 2019. **Método:** Trata-se, portanto, de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, referente ao período de novembro de 2017 a junho de 2019. **Análise e discussão dos dados:** De acordo com Carbinatto et al (2016), a sistematização da estrutura organizacional desportiva favorece índices esportivos internacionais, mas que, além disso, os benefícios são bem maiores como trazer “melhor fluidez e realização dos processos; diversificação e/ou melhorias dos serviços prestados; otimização do recurso financeiro investido; maior harmonia e precisão na comunicação interna; trabalho intersetorial mais integrado e eficaz; alcance legítimo da missão, princípios, objetivos; programas, projetos e ações

⁷³ Graduação em Educação Física Universidade Estadual de Goiás/ Brasil, Membro do Grupo Cignus.

⁷⁴ Mestre, Professora da Universidade Estadual de Goiás, membro do grupo Cignus.

⁷⁵ Doutoranda, Mestre, Universidade Estadual de Campinas/SP, Universidade Estadual de Goiás/ Brasil, Coordenadora do grupo Cignus.



institucionais.” (CARBINATTO et al, 2016, p. 45). Seguindo essa linha de pensamento aliado a necessidade do grupo Cignus de reorganizar sua gestão devido o afastamento eminente de sua coordenadora geral para estudos em outro Estado, em 2017 foi criado a OnG, com várias coordenações financeira, administrativa e institucional, coreográfica e de treinos, e ainda, uma coordenação para cuidar dos equipamentos, figurinos, maquiagens e documentos pertinentes ao grupo, porem mantendo sua coordenação geral. A gestão compartilhada, para além de propiciar a continuidade do grupo (independente de um único coordenador) e consequentemente conseguir a conquista de seguir para Dornbirn em 2019 e participar da Gymnaestrada, consistiu em ir ao encontro de seus objetivos como contribuir com a formação de professores que pudessem se posicionar de forma crítico-reflexiva ante as diversas situações, pois o fato de assumir responsabilidades e se tornar um sujeito ativo, favorece transformações na prática pedagógica de cada envolvido (OLIVEIRA, 2012). Outro fator foi o atendimento em diferentes locais e partilhar saberes e incentivar a continuidade de um movimento entre diferentes pessoas, envolvendo diversas individualidades, com a ideia de que todos possam se sentir parte do grupo, ou seja, a manutenção do grupo se vinculou em um significado maior, na busca de oportunidades no sentido de disseminar uma formação social, humana, artística, cultural. Assim, a tarefa de organizar, planejar a estruturação do grupo passou a seguir outra dinâmica, valorizando a construção coletiva e a prática participativa, na intenção de atender as características e necessidades dos envolvidos propiciando o respeito de todos por todos, estabelecendo uma conexão interpessoal e intersocial. **Considerações Finais:** A OnG formada pelo grupo Cignus oportunizou transformações na prática pedagógica de cada sujeito envolvido, como também favoreceu a uma gestão direcionada a uma estruturação interdependente dos participantes e apesar das dificuldades, o grupo conseguiu o intento de ir à 16ª Gymnaestrada Mundial em Dornbirn. A estruturação, organização e manutenção de uma gestão compartilhada proporciona pontos positivos como a emancipação profissional, ou seja, dá ênfase na participação de todos os membros do grupo na tomada de decisões, bem como o envolvimento consciente no processo de aprendizagem de práticas docentes e partilha nas responsabilidades que recaíam anteriormente apenas sobre uma pessoa. Entretanto, ainda há grandes desafios, pois, a gestão compartilhada significa colocar em prática os princípios nos quais o grupo se fundamenta: a democracia, a inclusão, a diversidade, o que significa lidar com as diferenças pertinentes a condição humana.

Palavras-chave: *Ginástica Para Todos; Organização e Gestão; Grupo.*

Referências:

CARBINATTO, M. V.; TOLEDO, E.; MASSARO, I. F. Estrutura e organização da Ginástica Para Todos: Uma análise federativa. In: OLIVEIRA, Michelle F.; TOLEDO, Eliana de. **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. 1ª Edição, Editora UEG, Anápolis, 2016.

IWAMOTO, T. C.; MARINS, P. R. C. S.; ROCHA, P. H. T.; MORAES J. S. Ginástica para Todos e as possibilidades de materiais adaptados e alternativos para prática pedagógica e construção coreográfica. In: OLIVEIRA, Michelle F.; TOLEDO, Eliana de.



Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção. 1ª Edição, Editora UEG, Anápolis, 2016.

OLIVEIRA, M. S.; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **Conexões:** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 80-97, dez. 2012.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de et al. Construindo uma Ginástica para Todos em Goiás: a proposta do grupo universitário Cignus. In: OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de (Org). **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção.** Anápolis: Editora UEG, 2016.